
O folclore

Delmar de Carvalho

Meloteca 2010



O FOLCLORE

*A santidade da música sagrada,
a alegria e a liberdade das canções folclóricas
são os dois pilares
onde está a base da verdadeira música.
A partir destes dois pontos
irradiaram dois permanentes influxos:
a Devoção e a Dança.*

João Wolfgang Goethe
(1749-1832)

ETIMOLOGIA

A palavra folclore tem origem saxónica, aparecendo pela primeira vez, na Inglaterra, no jornal *The Athenaeum*, de 22 de Agosto de 1846. Vem do inglês *Folk*, povo, e *lore*, ciência. Ou seja a ciência ou sabedoria popular. Noutros países teve outros nomes, como na Alemanha, *volkskund*, em que *volks* é povo e *kunde*, conhecimento, por outras palavras,

conhecimento do povo. Contudo, este vocábulo acabou por se espalhar, ganhando força; por isso, também no Esperanto, esse idioma universal, como a música, é Folkoro.

FOLCLORE

Estamos perante algo de grande valor cultural e espiritual, na medida em que as canções populares são, como disse Goethe, um dos verdadeiros pilares em que a música se baseia. Ela gerou o movimento e este é um dos pilares da vida universal.

Ao preservar os seus costumes ancestrais, por vezes, com algum ponto adulterado, os camponeses, os habitantes das aldeias e vilas, dos meios rurais, contribuíram para que, hoje, soubéssemos algo muito valioso sobre o nosso passado.

As canções estão ligadas às diversas actividades desde agricultores, mineiros, até à vida social em cerimónias de nascimento, namoro, casamento e fúnebres. Algumas baseiam-se em mitos antigos, em fábulas e lendas.

Muito já se perdeu. Em Portugal ainda mais. Como escreveu Rodney Gallop em seu trabalho *Cantares do Povo Português*, edição da Livraria FERIN, Lisboa, 1937, estudaram-se e divulgaram-se crenças, medicina popular, etc, e olvidou-se as danças e mais ainda a música de cada uma delas. Graças a este investigador, algo foi preservado, trabalho mais tarde continuado pelo nosso amigo professor Tomás Ribas, como pelo maestro Fernando Lopes Graça, por Armando Leça e ainda, mais recentemente, por José Alberto Sardinha.

Em alguns países onde havia uma forte cultura tradicional do meio rural, estas danças foram cultivadas e hoje continuam, sendo apoiadas. Nos salões de baile também as danças folclóricas acabam por entrar, o que revela o seu valor e a sua dinâmica.

Nos últimos anos, em Portugal, tem havido toda uma dinâmica de criação, preservação e divulgação do Folclore, criando-se Ranchos e Grupos Folclóricos em diversas localidades que têm participado em Festivais Nacionais e Internacionais, contribuindo para a defesa da cultura de cada região, numa positiva diversidade cultural.

Algumas das danças populares foram aproveitadas para a criação de formas mais clássicas, caso da valsa vienense que tem a sua base na dança popular austríaca e do sul da Alemanha, o *laendler*. *Land*, campo. Com a dinastia straussiana ela foi elevada até aos grandes salões, como aos palcos das aldeias, das casas de recreio, etc.

Da moda de dançar em grupo, passou-se para a dança em par, uma grande libertação individual, rumo a grandes transformações mentais, sociais, económicas, políticas, religiosas.

Vinha aí a era da individualização.

Entre as danças populares portuguesas temos:

O *corridinho*, mais popular no Algarve, dança-se noutras zonas; no Minho temos a *Chula*, o *Malhão* e a *Cana Verde*; No Ribatejo, o *Fandango*; O *Verde-Gaio*, mais a Norte; na Madeira, o *Bailinho*; em Trás - os- Montes, o singular Grupo *Pauliteiros de Miranda*; a *Valsa de Dois Passos*, algo praticada em diversas províncias, uma bela dança popular, semelhante á mazurca, uma dança da Polónia.

Noutros países, desde os da Lusofonia, Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné, Moçambique, S. Tomé, Timor Leste, até aos do idioma inglês, como em todos os outros, as danças são muito variadas, com ritmos muito diferentes, tal como nos trajes e noutras áreas de etnografia. Esta é uma área de enorme valor cultural, e seriam necessários diversos volumes para tratar devidamente um campo tão diversificado e rico.

Por agora, juntamos apenas algumas imagens, fotos de nossa autoria e postais ilustrados.

Faltam dois grandes vetores: a música e o movimento.

O Folclore

Delmar Domingos de Carvalho

PORTUGAL



Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cepões, Viseu, Beira Alta
Oferta em 1985

UMA COLECÇÃO DE VALOR

Conheça as suas Danças

CHULÁ DE AMARANTE



BILHETE  POSTAL

Passarinhos, meus amigos,
Eu também sou vosso irmão.
Vós tendes penas nas asas...
Eu tenho-as no coração!



NORTE DO RIO DOURO -18

Conheça as suas Danças
TORRADINHAS
DA
PÓVOA DO VARZIM



BILHETE  POSTAL

Mandei fazer um relógio
Das pernas dum caranguejo
Para contar os minutos
E as horas que te não vejo.



NORTE DO RIO DOURO - 11

O Folclore

Delmar Domingos de Carvalho



Madeira, o popular *Bailinho*



Açores, oferta deste grupo em 1989



Pauliteiros de Miranda do Douro, Trás-os-Montes e Alto Douro



Apúlia (Viana do Castelo), Os sargaceiros, foto DDC



Minho